

# O COMANDANTE-ALUNO NA ESCOLA NAVAL

**RONALD DOS SANTOS SANTIAGO\***  
Capitão de Mar e Guerra (RM1)

---

O Estatuto dos Militares, no seu Artigo 34, especifica: “Comando é a soma de autoridade, deveres e responsabilidades de que o militar é investido legalmente quando conduz homens ou dirige uma organização militar. O comando é vinculado ao grau hierárquico e constitui uma prerrogativa impessoal, em cujo exercício o militar se define e se caracteriza como chefe.”

Nós que cursamos a Escola Naval sempre nos referimos com a devida deferência ao comandante-aluno da nossa turma, pois temos pleno conhecimento do processo que o levou a ser designado. Obviamente, nos lembramos também da sua liderança perante o Corpo de Aspirantes, que é

reflexo do nível de confiança recebida do comando da Escola Naval.

Como em boa parte o processo depende do desempenho escolar do aspirante, é comum que este chegue ao 4º ano com a experiência de ter sido o 01 da turma em anos anteriores e até mesmo no Colégio Naval ou em colégios militares, como coronel-aluno. Estas experiências anteriores contribuem para o seu amadurecimento e preparo para liderar.

De acordo com as Normas do Comando do Corpo de Aspirantes (EN-30), o comandante-aluno tem as seguintes atribuições:

– assessorar o comandante do Corpo de Aspirantes em tudo que este julgar necessário;

---

\* Serviu na Amazônia por cerca de sete anos: NPafLu *Amapá* (imediato); Comando da Flotilha do Amazonas (assistente); Estação Naval do Rio Negro (chefe do Deptº Industrial); Delegado Fluvial de Tabatinga; Comando do 8º DN (chefe do Estado-Maior) e Comandante do Grupamento Naval do Norte. Colaborador costumeiro da *RMB*.

– conduzir, liderar e representar o Corpo de Aspirantes;

– Coordenar e supervisionar o Corpo de Aspirantes no cumprimento das ordens em vigor;

– Comandar o Corpo de Aspirantes nos diversos locais em que estejam concentrados os aspirantes;

– quando todos os aspirantes entrarem no rancho, disseminar o “à vontade” para que se sentem. Após todos os aspirantes se servirem, disseminar o “à vontade” para que se retirem do rancho, mediante autorização do oficial mais antigo presente;

– ser o porta-bandeira e manter a guarda-bandeira em condições máximas de adestramento e apresentação;

– avaliar as solicitações dos aspirantes das quatro turmas e apresentá-las de maneira coerente e adequada ao comandante do Corpo de Aspirantes, via imediato do Corpo de Aspirantes, e/ou aos seus oficiais;

– sugerir, mediante consulta prévia aos aspirantes, via imediato do Corpo de Aspirantes, o calendário para período de testes e provas parciais;

– colaborar com os oficiais do Corpo de Aspirantes na realização de fainas administrativas referentes ao Corpo de Aspirantes;

– estar presente em todas as atividades nas quais o Corpo de Aspirantes estiver envolvido, como, por exemplo, competições esportivas, eventos culturais, cerimônias, bailes, atividades de representação interna e externa etc;

– procurar, antes de tudo, ser um aspirante exemplo tanto para os demais aspirantes como para os oficiais, tendo em mente que sua conduta e caráter ilibados servem de referência, refletindo na liderança do Corpo de Aspirantes;

– confeccionar um relatório de passagem de cargo, por ocasião da passagem da cana do leme; e

– coordenar o cumprimento do procedimento de abandono da parte alta da ilha por ocasião das férias dos aspirantes.

Os aspirantes que são 1º lugar no 1º e no 2º ano e os que são 1º lugar por Corpo (Armada, Fuzileiro Naval e Intendente) do 3º e do 4º ano usam um distintivo no uniforme. Trata-se de uma estrela dourada que os identificam como chefes de classe.



Distintivo de chefe de classe

O aspirante do 4º ano designado como comandante-aluno, além da estrela dourada, também usa um distintivo que o distingue dos demais aspirantes. Trata-se de um distintivo retangular de cor prateada formado por seis barras igualmente espaçadas medindo externamente 4,3 x 1,5 cm.



Distintivo de comandante-aluno

O regulamento da Escola Naval estabelece que o comandante-aluno será o 01 do Corpo da Armada do 4º ano. Este regulamento já teve outras versões que permitiram, por exemplo, que, em 1981, o 01 do Corpo de Intendentes, Sidney dos Santos Neves, e, em 1989, o 01 do Corpo de Fuzileiros Navais, Jhony Ki Su Lee, fossem designados como comandantes-alunos.

Um pouco antes da cerimônia de formatura do 4º ano, declaração de guardas-marinha, presidida pelo comandante da Escola Naval, é realizada uma formatura denominada “passagem da cana do leme”, em que o comandante-aluno passa o comando ao terceiranista chefe de classe do Corpo da Armada. Nesta cerimônia, a “cana do leme” é conduzida sobre uma almofada pelo aspirante primeiranista mais moderno e entregue pelo comandante do Corpo de Aspirantes ao comandante-aluno que assume. Cerimônia simples, mas com muito simbolismo.

Recordo-me que, na passagem da cana do leme em 1976, o Aspirante 3001 era o intendente Abdon Baptista de Paula Filho, que não pôde assumir como comandante-aluno, sendo designado o mais antigo do Corpo da Armada, Aspirante 3002 Jorge Marques de Menezes. Já na cerimônia de 1979, quem assumiu foi o 3001, que era fuzileiro naval, Aspirante Paulo Martino Zuccaro.

Com relação aos dois exemplos acima narrados, complemento que nem sempre o aspirante que assume o comando na cerimônia da passagem da cana do leme mantém o comando no ano seguinte, por

motivo de alteração de classificação ou do Regulamento da Escola Naval. Cito como exemplos: em 1977, o comando foi exercido pelo Aspirante 4001 Francisco José Umgeher Taborda e em 1980 pelo Aspirante 4001 José Kimio Ando.

Já aconteceu também de o comandante-aluno não ser declarado o 1º lugar como guarda-marinha, e este não concluir o estágio de Guardas-Marinha em 1º lugar, tendo alteração na lista, por antiguidade, dos segundo-tenentes. Como exemplo, cito que, em 1978, o comandante-aluno foi o 4001, Aspirante Carlos Freire Moreira, tendo sido declarado em 1º lugar como guarda-marinha Júlio César Pimentel de Oliveira, e no retorno da viagem do navio-escola, em 1979, o 1º lugar foi o Segundo-Tenente Marcos José de Carvalho Ferreira.

Todos os aspirantes que foram comandantes-alunos para sempre serão lembrados. Desta forma, para registrar nosso respeito e nossa admiração, bem como dar publicidade a estes que, por méritos próprios, alcançaram tal distinção, segue-se a relação dos aspirantes que foram comandantes-alunos em Villegagnon, de 1938 aos dias de hoje.

### COMANDANTES-ALUNOS DA ESCOLA NAVAL EM VILLEGAGNON (1938 A 2019)

- 1938 – Floriano Peixoto Faria Lima
- 1939 – Paulo Esperidião Corrêa de Andrade
- 1940 – Geraldo José Lins
- 1941 – Álvaro Alberto Filho
- 1942 – Antonio Augusto de Abreu Caminada
- 1943 – Luiz Gonzaga Langsch Dutra
- 1944 – Joaquim Caraciolo Peixoto de Azevedo
- 1945 – José Carlos de Castro Waeny
- 1946 – Edgar Pereira de Beauclair
- 1947, 1948 e 1949 – Bernard David Blower

- 1950 – Francisco Fernandes Quadra
- 1951 – Hugo Stoffel
- 1952 – Mário César Flores e Aloysio Ferreira dos Santos
- 1953 – Luiz Joaquim Campos Alhanati
- 1954 – Antonio Cordeiro Gerk
- 1955 – Mauro César Rodrigues Pereira
- 1956 – José Luiz Lunas de Mello Massa
- 1957 – José Humberto de Farias
- 1958 – José Luiz Feio Obino
- 1959 – Luiz de Oliveira Machado
- 1960 – Luiz Carlos Treidler Franco
- 1961 – Carlos Peres Quevedo
- 1962 e 1963 – Renato Vilhena de Araujo
- 1964 – Izidério de Almeida Mendes
- 1965 – Paulo Roberto Sarmento Nicolau
- 1966 – Sérgio Pereira da Cunha Garcia
- 1967 – Altineu Pires Miguens
- 1968 – Ernane Calado de Souza Melo
- 1969 – Roberto Fernando Chedid
- 1970 – Ricardo de Moraes
- 1971 – Leonardo Silveira Carvalho de Souza
- 1972 – Ricardo de Lima Vallim
- 1973 – Gilberto Ferreira de Oliveira Mota
- 1974 – Carlos Alexandre Orosco Coelho Lobo
- 1975 – José Geraldo Pereira Barbosa
- 1976 – Maurício de Menezes Cordeiro
- 1977 – Francisco José Umgeher Taborda
- 1978 – Carlos Freire Moreira
- 1979 – Márcio Jansen Cavalcanti
- 1980 – José Kimio Ando
- 1981 – Sidney dos Santos Neves
- 1982 – Sérgio Lima Pinheiro Chagas
- 1983 – Ricardo Sbrágio
- 1984 – Hermes Bastos Filho
- 1985 – Jader Gomes da Silva Filho
- 1986 – Lawrence Zordam Klein
- 1987 – Márcio Vinicius dos Santos
- 1988 – Paulo Renato Rohwer Santos
- 1989 – Jhony Ki Su Lee
- 1990 – Antonio César Da Rocha Martins
- 1991 – Siegberto Rodolfo Schenk Junior
- 1992 – Gustavo Calero Garriga Pires
- 1993 – Wallace Campanha Seifert
- 1994 – Marcos André Silva Araújo
- 1995 – Paulo Max Villas da Silva

- 1996 – Victor Hugo Vianna Bustillos Villafán
- 1997 – Rodrigo Abrunhosa Collazo
- 1998 – Adriano Pires da Cruz
- 1999 – Ondiara Barbosa
- 2000 – Felipe Folgoso Sasaki
- 2001 – Felipe Augusto Coutinho Nascimento
- 2002 – Douglas Luiz da Silva Pereira
- 2003 – Marcus Lázaro dos Santos Oliveira
- 2004 – Leonardo Cardoso Souza
- 2005 – Carlos Henrique de Seixas Pantarolli
- 2006 – Leandro Campos Goulart
- 2007 – Luiz Marcelo Noce Romano
- 2008 – Rubem Couto Neto
- 2009 – Victor Clinquart Coimbra da Silva
- 2010 – João Celso Silva de Deus
- 2011 – Douglas Tirre Carnevale Oliveira
- 2012 – Guilherme Trindade Vilela
- 2013 – Filipe Moreira Brandão Guedes de Brito
- 2014 – João Paulo Rodrigues Lage
- 2015 – Matheus Cordeiro Wilhelm da Costa
- 2016 – Matheus Lima de Souza
- 2017 – Flávio Giro de Oliveira Filho
- 2018 – Rafael Machado Mota Garcia
- 2019 – Carlos Eduardo Ramalhoto Pereira

📁 CLASSIFICAÇÃO PARA ÍNDICE REMISSIVO:  
<PESSOAL>; Aspirante; Carreira;